



PRESIDÊNCIA DO
**CONSELHO
DE MINISTROS**

IX GOVERNO
CONSTITUCIONAL

GABINETE DO MINISTRO

**Testemunho Pessoal de Sua Excelência o
Ministro da Presidência do Conselho de Ministros,
Agio Pereira**

Conferência de Cidades Amigas da Austrália e Timor-Leste

Salão Nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação,

Díli, 11 de julho de 2025

Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

É com honra e sincera satisfação que partilho convosco este testemunho pessoal sobre a amizade entre Timor-Leste e a Austrália — uma amizade enraizada na geografia, na história e na solidariedade entre os nossos povos.

Timor-Leste e a Austrália são países vizinhos. Estamos separados por apenas 650 quilómetros de mar. Mas, na verdade, a proximidade que nos une é muito maior do que a distância física.

Une-nos uma memória comum, experiências partilhadas e uma vontade mútua de construir um futuro assente na paz, no respeito e na prosperidade conjunta.

Permitam-me, pois, que fale não apenas como membro do Governo de Timor-Leste, mas também como alguém que viveu quase vinte anos na Austrália, durante um período determinante da nossa história — e que guarda, ainda hoje, um profundo reconhecimento pelo apoio e pela amizade que aí encontrou.

A história das nossas relações tem raízes que remontam à 2.^a Guerra Mundial. Nessa altura sombria, soldados australianos encontraram apoio, proteção e companheirismo entre o povo timorense. Estima-se que mais de 40 mil timorenses perderam a vida durante a guerra, muitos deles de forma heróica, no apoio às forças australianas.

Esse sacrifício marcou o início de uma relação especial — uma relação que não nasceu de interesses estratégicos, mas sim de gestos de coragem, solidariedade e humanidade, de ambos os lados.

Distintos convidados,

A ligação entre os nossos povos ganhou uma nova dimensão a partir de 1975, quando milhares de timorenses procuraram refúgio na Austrália, fugindo à violência e à repressão da ocupação indonésia.

Vivi na Austrália entre 1980 e 1999, primeiro em Darwin, depois em Sydney. Em Darwin, fundei e liderei o Comité Darwin Fretilin até 1990 e, em Sydney, assumi a direção executiva da East Timor Relief Association — a ETRA — uma organização dedicada ao apoio humanitário à resistência timorense e à mobilização da solidariedade internacional, sobretudo na região da Ásia-Pacífico.

A ETRA, como muitos recordarão, publicou o boletim *Matebian News* e manteve o Centro de Informação e Documentação de Timor-Leste — dois instrumentos com a missão de dar voz ao nosso povo num tempo em que muitos procuravam silenciá-lo.

Esses anos foram marcados por uma extraordinária aliança entre timorenses e australianos. Amigos, vizinhos, estudantes, ativistas, igrejas, veteranos, jornalistas, políticos e cidadãos comuns uniram-se à causa da nossa libertação. E fizeram-no com generosidade, coragem e convicção.

Neste ano de 2025, celebramos 50 anos da presença da diáspora timorense na Austrália — 50 anos de histórias de resiliência, de integração e de contributo ativo para a sociedade australiana, sem nunca perder o vínculo à pátria.

Em 1999, a Austrália voltou a estar ao nosso lado num dos momentos mais difíceis da nossa história. Após o referendo pela independência, o nosso povo foi alvo de uma violência brutal. Foi nesse contexto que surgiu a Força Internacional para Timor-Leste (INTERFET), liderada pela Austrália e composta por mais de 11 mil efetivos, dos quais mais de metade eram australianos.

A chegada da INTERFET representou o renascer da esperança. A sua missão foi muito mais do que uma operação militar: foi uma poderosa demonstração de solidariedade internacional e de compromisso com os direitos humanos, a justiça e a dignidade dos povos. A coragem, a determinação e a humanidade demonstradas por todos os que participaram nesta missão deixaram uma marca indelével na história do nosso país e no coração do nosso povo.

Timor-Leste é, até hoje, um exemplo concreto de como a cooperação internacional, quando mobilizada de forma determinada, coordenada e baseada em princípios, pode contribuir para restaurar a estabilidade e abrir caminho à reconstrução nacional.

As lições da INTERFET são hoje mais relevantes do que nunca. Vivemos num mundo conturbado, onde o respeito pelos direitos humanos, pela soberania e pela autodeterminação continua a ser desafiado. Timor-Leste demonstra que as soluções pacíficas e o diálogo internacional podem produzir resultados duradouros.

No ano passado, assinalámos simbolicamente os 25 anos da chegada da INTERFET com a cerimónia de bênção do local onde será erguido o Memorial da INTERFET, no antigo heliporto utilizado pela força de paz em Díli. Este memorial — atualmente em fase de conceção e desenvolvimento — será um espaço de memória, gratidão e reflexão, que procurará honrar o legado daqueles que contribuíram para a paz em Timor-Leste e preservar, para as gerações futuras, os valores que nortearam essa missão histórica.

Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje, a relação entre Timor-Leste e a Austrália é a de dois Estados soberanos, vizinhos e parceiros, ligados por interesses comuns e por um compromisso de cooperação. É uma relação baseada na igualdade, no respeito mútuo e na partilha de responsabilidades.

Esta parceria manifesta-se em múltiplas áreas de cooperação, como segurança, saúde, agricultura, educação, juventude, migração laboral, desenvolvimento humano e resiliência económica, entre outras.

Milhares de timorenses têm atualmente oportunidades de trabalho temporário na Austrália ao abrigo do Esquema de Mobilidade Laboral da Austrália-Pacífico. Estas experiências representam não só uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, como também um contributo real para a economia timorense, através das remessas que chegam às suas famílias.

Outros beneficiam de bolsas de estudo e formação académica em universidades australianas, ampliando o nosso capital humano e criando pontes duradouras entre as nossas comunidades.

A Austrália tem também apoiado, de forma clara e consistente, a integração multilateral de Timor-Leste. Reconhecemos com gratidão o apoio público e continuado à nossa adesão plena à ASEAN, bem como à consolidação do nosso estatuto de membro da Organização Mundial do Comércio.

Durante a pandemia da COVID-19, a Austrália voltou a demonstrar o seu compromisso com o povo timorense, através do fornecimento direto de vacinas, equipamentos médicos e apoio técnico. Este gesto foi particularmente significativo num período em que muitos países enfrentavam sérias dificuldades de acesso às vacinas. A pronta resposta australiana contribuiu decisivamente para o reforço do sistema de saúde timorense e para a proteção das nossas populações mais vulneráveis.

Senhoras e Senhores

Um dos marcos mais importantes nas nossas relações bilaterais foi a assinatura, a 6 de março de 2018, do Tratado sobre Fronteiras Marítimas entre Timor-Leste e a Austrália. Este Tratado, que tive a honra de assinar em nome do nosso país, ao lado da então ministra australiana dos Negócios Estrangeiros, Sua Excelência Julie Bishop, estabeleceu, de forma definitiva, uma fronteira justa entre os nossos dois países, com base no direito internacional — um exemplo inspirador para o mundo de resolução pacífica de disputas.

Este processo de conciliação foi conduzido ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar e liderado, com firmeza e dedicação, pelo nosso atual Primeiro-Ministro e líder

histórico Kay Rala Xanana Gusmão. Representou um marco de maturidade nas nossas relações bilaterais e uma oportunidade de renovação — um verdadeiro novo começo.

Hoje, continuamos a trabalhar juntos para garantir que o desenvolvimento do campo do Greater Sunrise traga benefícios reais e sustentáveis para o povo timorense, em consonância com o espírito e os termos do tratado.

A nossa parceria económica está a crescer. Um número crescente de empresas com ligação à Austrália opera hoje em Timor-Leste, contribuindo para a criação de emprego, a transferência de conhecimento e o fortalecimento da nossa base produtiva.

A visão de desenvolvimento do IX Governo Constitucional está centrada na criação de um país mais resiliente, mais justo e mais competitivo. Assenta em três eixos fundamentais: o investimento em infraestruturas básicas, a diversificação económica e o reforço das instituições.

Temos em curso um programa ambicioso de reabilitação e modernização das estradas, eletrificação nacional, acesso à água potável e ao saneamento. Estes investimentos criam as condições para a transformação económica de todo o país.

Estamos também empenhados na diversificação económica, promovendo os setores da agricultura, das pescas, do turismo e da economia azul. E estamos a criar um ambiente mais favorável ao investimento, tanto nacional como estrangeiro, com foco na simplificação administrativa, na transparência e na modernização institucional.

A Austrália é, e continuará a ser, um parceiro estratégico nesta caminhada. Seja no apoio à formação de quadros, na mobilidade laboral, no desenvolvimento das cadeias de valor ou na cooperação técnica e financeira, o envolvimento australiano tem sido relevante e bem-vindo.

Desejamos que esta parceria continue a evoluir de forma construtiva, acompanhando os novos desafios e oportunidades, para benefício mútuo dos nossos cidadãos.

Minhas senhoras e meus senhores,

As ligações entre os nossos povos não se expressam apenas ao nível dos Estados, mas também ao nível das comunidades. Os Grupos de Amizade — muitos dos quais presentes nesta conferência — desempenham um importante papel na promoção da solidariedade, na criação de pontes entre municípios australianos e timorenses e na partilha de experiências e capacidades.

Esta conferência oferece-nos uma oportunidade única para consolidar e expandir essas ligações comunitárias, identificar novas áreas de cooperação e fortalecer as capacidades das nossas administrações locais.

Ao promover o diálogo entre municípios e comunidades amigas, contribuímos para o reforço do processo de descentralização e para a promoção de um desenvolvimento mais equilibrado e participativo.

Os municípios timorenses têm vindo a assumir um papel crescente na governação local, e os Grupos de Amizade australianos podem ser parceiros valiosos neste processo. A sua partilha de experiências e boas práticas podem ajudar na capacitação dos nossos líderes locais e a trazer o desenvolvimento para junto dos cidadãos.

Distintos convidados,

É esse enraizamento comunitário que dá profundidade à nossa relação. As amizades pessoais, os laços locais, o conhecimento mútuo — são estes os pilares que sustentam uma cooperação duradoura e eficaz.

Neste espírito, a Conferência de Cidades Amigas da Austrália e de Timor-Leste é mais do que um evento simbólico. É uma celebração dos laços históricos que nos unem, uma afirmação do nosso presente partilhado e um investimento no futuro que queremos construir juntos.

Que esta amizade, nascida na adversidade, fortalecida pela solidariedade e renovada pela cooperação entre comunidades, continue a ser uma ponte entre os nossos povos — uma ponte de entendimento, de progresso e de esperança — e uma inspiração para o mundo.

Muito obrigado.